

A ATUAÇÃO DO BNDE NO PLANO DE METAS E NO II PND

Inácio Moraes Caldeira Jung, discente de graduação, Universidade Federal do Pampa, Campus Santana do Livramento

André da Silva Redivo, docente, Universidade Federal do Pampa, Campus Santana do Livramento

E-mail primeiro autor: inaciojung.aluno@unipampa.edu.br

O processo de industrialização no Brasil, entre 1930 e 1980, foi marcado por diversos planos de desenvolvimento econômico. Neste período vigorou o chamado Processo de Substituição de Importações (PSI), com políticas econômicas orientadas a produzir internamente o que antes era importado. A atuação do Estado, no período, era demarcada pelo Desenvolvimentismo, que pode ser definido como a atuação do Estado voltada à industrialização. Na historiografia sobre economia brasileira, destacam-se dois planos econômicos, o Plano de Metas e o II Plano de Desenvolvimento Econômico (II PND). O primeiro teve início em 1956, no governo Juscelino Kubitschek, num período em que há a intensificação da industrialização. O segundo, II PND, inicia em 1974 e é marcado pela necessidade de atingir etapas mais avançadas do processo de industrialização. Para cumprir com os objetivos previstos nos planos, foram utilizados uma série de instrumentos, entre elas o financiamento promovido pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico (BNDE). Este foi criado em 1952, no bojo das discussões realizadas pela Comissão Mista Brasil-Estados Unidos (CMBEU). A comissão, em seu relatório, constatou a necessidade de um agente financeiro capaz de atender as necessidades de financiamento de longo prazo da economia brasileira naquele período. A partir de 1982, o banco passa a se chamar BNDES, com “S” de Social. O papel do BNDE na industrialização brasileira é um tema que vem sendo bastante estudado na literatura das ciências econômicas. Porém, trabalhos comparando os objetivos dos planos econômicos com as políticas adotadas na época, pela instituição financeira, podem ampliar a compreensão do papel dos Bancos de Desenvolvimento em processos de industrialização. Sendo assim, o presente estudo tem como objetivo analisar se o desembolso de recursos financeiros é compatível com os objetivos do Plano de Metas e do II PND. Foi utilizado o método indutivo, partindo da especificidade de uma instituição financeira e sua importância na execução de planos econômicos. Para atender ao objetivo geral, serão utilizadas as abordagens qualitativa e quantitativa; os métodos de procedimento serão revisão bibliográfica e análise documental. A abordagem qualitativa foi utilizada na comparação entre os objetivos de desenvolvimento presentes nos planos econômicos e os objetivos de atuação do BNDE. Por sua vez, a abordagem quantitativa foi utilizada para verificar se o desembolso de recursos financeiros do banco foi direcionado aos setores elencados nos planos. Cabe destacar que os valores monetários dos desembolsos foram padronizados para o Cruzeiro (Cr\$), moeda corrente de 1979, e utilizou-se o IGP-DI como deflator. A pesquisa documental contou com os relatórios do BNDE, de onde foram obtidos os seus objetivos e os dados sobre recursos financeiros utilizados; e com relatórios dos planos econômicos citados acima. Foram

utilizados como material bibliográfico artigos e livros que tratem ou dos planos e do BNDE. O Plano de Metas tinha os seguintes setores como fundamentais: energia, transportes, indústria de base, alimentação e educação. Para o período 1956-1960, destaca-se que, em média, os recursos aprovados pelo BNDE tinham a seguinte proporção: energia elétrica, 31,95%; siderurgia, 24,42%; e transportes, 21,02%. Ou seja, mais de 75% dos recursos disponibilizados pelo banco atendiam setores prioritários para o Plano de Metas. O II PND tinha como um dos objetivos o avanço do setor industrial, com destaque para a insumos básicos, energia e bens de capital. No documento do plano, destaca-se que o banco deveria financiar o setor de bens de capital, denotando uma coerência entre os objetivos do projeto com as ações banco. Com relação aos recursos do BNDE as operações aprovadas pela instituição financeira tiveram a seguinte composição, em média, para o período 1974-1979: 47,72% para insumos básicos; 14,47% para energia; e 11,63% para transportes. Assim, mais de 70% dos recursos disponibilizados se relacionam com os objetivos do II PDN. Portanto, os resultados parciais desse estudo apontam que há uma relação entre os objetivos dos planos econômicos e a atuação do BNDE.

Agradecimentos: FAPERGS e UNIPAMPA.

Palavras-chave: BNDES; Financiamento; Planos Econômicos.